

Esta edição, tendo como tema “*Transição Agroecológica no Semiárido*”, busca evidenciar uma série de iniciativas de extensão, pesquisa-ação, mobilização social e organização socioprodutiva em diferentes contextos e perspectivas do campo Agroecológico. Ao longo de sua trajetória a Revista Extramuros tem se afirmado enquanto espaço de socialização de processos interventivos de diferentes naturezas de modo a promover a Agroecologia em diferentes contextos socioambientais.

Buscando contribuir com a superação da invisibilidade dada às iniciativas contra-hegemônicas do paradigma da produção de alimentos a partir do uso intensivo de agroquímicos o *Núcleo de Pesquisa e Estudos SERTÃO AGROECOLÓGICO - NUPESA/UNIVASF* (Figura 1) se propôs a articular e compilar neste número uma síntese de iniciativas no âmbito de um novo paradigma: o da Agroecologia. Assim, mobilizaram-se atores sociais, outros Núcleos de Estudos em Agroecologia - NEA's, bem como instituições e organizações de pesquisa e assessoria em processos de desenvolvimento local sustentável, além de articulações em rede, associações e grupos de agricultores organizados para compilar a síntese de diferentes ações e projetos de extensão com interface com a pesquisa. Nesse sentido, o presente número buscou evidenciar e sistematizar experiências a partir de sínteses reflexivas do campo da Agroecologia e Produção Orgânica junto a agricultores e organizações do Semiárido Brasileiro.

O número é aberto com um relato de experiência apresentado por Ruben Siqueira, assessor e membro da coordenação da executiva nacional da Comissão Pastoral da Terra – CPT. Seu relato ocorreu durante atividade da *Caravana Agroecológica do Semiárido Baiano* organizada pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) em parceria com instituições de pesquisa, ministério público e diversas organizações locais. Tal relato remonta aos aspectos sociohistóricos vivenciados por comunidades tradicionais, associações de pescadores e demais trabalhadores do campo deste território do Semiárido Baiano. Dentre vários impactos, transformações socioeconômicas e ambientais, Ruben destaca, entre outros fatores, a resistência popular das comunidades deste território do Semiárido Brasileiro e a necessidade de socialização dos anúncios, denúncias e conflitos, bem com a realização de intercâmbios e trocas experiências agroecológicas como alternativas aos processos de desenvolvimento em curso no Sertão do São Francisco.

O segundo trabalho aponta para a perspectiva da Agroecologia enquanto processo de construção de conhecimento socioambientalmente contextualizado. Este aponta para a consolidação da Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática social, bem como para a emergência, da noção de *Construção do Conhecimento Agroecológico* como busca por alternativas metodológicas que se contraponham aos modelos convencionais no campo da Extensão Rural a partir da construção de novos significados e perspectivas de agricultura mediada por processos de intervenção dialógicos entre os saberes técnico-acadêmico e o conhecimento popular.



Dentre os demais trabalhos, três deles versam sobre processos de intervenção e experiências dos Núcleos do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico sistematizados em diferentes trabalhos de monografia de graduação, projetos de extensão (PROEXT 2015-2016, CAPES Novos Talentos e Edital 81/CNPq) e articulação com parceiros da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano – PE-BA, constituída em 2014. Os trabalhos desenvolvidos pelo Sertão Agroecológico se articulam com os processos sociais e organizativos da Associação dos Produtores e Produtoras Orgânicos do Vale do São Francisco – APROVASF na promoção da *Produção Orgânica* em suas diferentes modalidades de Certificação, bem como de grupos de agricultores urbanos e periurbanos de Petrolina/PE e Juazeiro/BA em suas hortas comunitárias de modo a evidenciar características dos grupos, diversidade, dinâmicas socioproductiva e ecológica, destacando aspectos como as relações sociais de troca, comercialização e o manejo dos agroecossistemas.

Um conjunto de seis artigos deste número se constitui em sínteses elaboradas a partir de monografia de Especialização *Latu Sensu* em “*Convivência com o Semiárido na Perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e da Agroecologia*”, coordenado pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato - UFRPE em parceria com o Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA. Estes trabalhos versão sobre a construção da autonomia de grupos de mulheres, agricultores e suas organizações, bem como da caracterização e avaliação de agroecossistemas em suas características sociais e históricas, dinâmicas ecológica dos agroecossistemas que se deu em diversos contextos socioecológicos e culturais de experiências de transição agroecológica no Semiárido Pernambucano.

Também integram este número dois trabalhos elaborados na execução de projetos coordenados pela equipe da Professora Cheila Bedor – UNIVASF, membro do Grupo Trabalho em Saúde e Meio Ambiente da ABRASCO. Tais trabalhos envolveram os processos de *Transição Agroecológica e Impactos da Agricultura Convencional em Grupos de Agricultores* em dois municípios do Semiárido Baiano. Um deles trata do desconhecimento da agroecologia e as consequências da agricultura convencional em um perímetro irrigado do município de Juazeiro-BA. O outro estudo buscou evidenciar as iniciativas em transição agroecológica no Município de Miguel Calmon-BA. Ambos os trabalhos apontam para o desafio e necessidade da promoção da Agroecologia enquanto proposta para a construção de agroecossistemas mais sustentáveis.

O Núcleo de Agroecologia Semiárido – Embrapa Semiárido contribuiu com esta edição apresentando uma experiência de pesquisa participativa no campo da seleção de variedades e *Promoção da Agrobiodiversidade do Semiárido*. Neste sentido, tais metodologias dialogam com as estratégias e critérios dos agricultores e das agricultoras nos processos de seleção das variedades a serem estabelecidas nos cultivos.

No campo da educação um dos trabalhos destaca que os caminhos a serem trilhados na transição Agroecológica no Semiárido perpassam à experiência como a da Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS/BA), esse traz a abordagem da *Educação Contextualizada na perspectiva Agroecológica*. O trabalho apresenta a proposta didático-pedagógica da *Pedagogia da Alternância e da Convivência com o Semiárido* adotados na EFAS como forma de se promover e construir saberes social e ambientalmente contextualizados junto a jovens e respectivas famílias de agricultores na construção de modos de vida e produção mais sustentáveis entre gerações no tempo e no espaço.

Esperamos contribuir com a abertura de novas janelas e perspectivas aos leitores com os quais socializamos os relatos, experiências e saberes envolvidos na construção da Transição Agroecológica no Semiárido.

Boa leitura!